

2014

ANAIS DO ICONGRESSO BRASILEIRO DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA DA ABFA



SUMÁRIO

IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA REDUÇÃO DA DOR E AUMENTO DA AMPLITUDE DE MOVIMENTO E DA FORÇA MUSCULAR NA SÍNDROME DO IMPACTO DO OMBRO: UM ESTUDO DE CASO.....2

PERSPECTIVAS DA IMPLANTAÇÃO DO SETOR DE REABILITAÇÃO AQUÁTICA NUMA OMS DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....3

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS AQUÁTICOS SOBRE O EQUILÍBRIO, FUNCIONALIDADE, PROPRIOCEPÇÃO E RISCO DE QUEDAS EM IDOSAS.....4

INFLUÊNCIA DO PROGRAMA DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA FORÇA MUSCULAR E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS.....6

DISTENSIONAMENTO MIOFASCIAL AQUÁTICO: PROMOVEDO A FLEXIBILIDADE ANTERIOR.....7

AValiação DO EFEITO DO DISTENSIONAMENTO MIOFASCIAL AQUÁTICO NA FLEXIBILIDADE DE UNIVERSITÁRIAS.....8

EFEITO AGUDO DAS FASES DE APRENDIZAGEM DE ISRAEL NA MOBILIDADE FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS EM PROCESSO DE REABILITAÇÃO.....9

FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....10

SÍNDROME DO IMPACTO DO OMBRO: UM ESTUDO DE CASO

Biason¹D.F; Ceconello¹ L; Malysz¹ K. A.; Oliva² D.D

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Erechim / ² Universidade do Contestado . Concórdia

RESUMO

A síndrome do impacto no ombro (SIO) é uma patologia inflamatória e degenerativa que se caracteriza por impactação mecânica de determinadas estruturas que se localizam no espaço umerocoracoacromial da articulação. O tratamento na maioria dos casos é realizado de maneira conservadora e dentre os vários recursos utilizados pela fisioterapia, a fisioterapia aquática atua com menor impacto nas articulações quando comparada aos exercícios em solo. O objetivo do estudo foi demonstrar a importância da fisioterapia aquática na redução da dor e aumento da amplitude de movimento e da força muscular na síndrome do impacto do ombro. A amostra foi composta por um indivíduo, 69 anos, sexo feminino, com diagnóstico de SIO e presença de osteopenia. A intervenção foi realizada na Academia By Fitness em Barão de Cotegipe. O protocolo de tratamento foi desenvolvido em piscina aquecida à 32^o C, com duração de 2 meses, duas vezes semanais durante 50 minutos. Cada sessão foi dividida em aquecimento, fortalecimento de MMSS, alongamento geral e relaxamento localizado na região álgica. Foram realizados os testes de escala visual analógica (EVA), goniometria e força muscular através da escala de Kendall pré e pós tratamento. Os resultados, obtiveram diminuição da dor através da EVA, com decréscimo de pontos até finalizar o tratamento com dor 0. Na Goniometria, a flexão do MSD teve uma melhora de 78% e MSE de 30% após intervenção; Abdução MSD: 21% e MSE: 13%; Extensão de MSD: 11%; Rotação externa de MMSS: 10%. A força muscular pré tratamento obteve grau 3 e pós tratamento grau 4 para todos movimentos de ambos membros superiores. O teste específico de Jobe tornou-se negativo após o tratamento. Concluímos que a fisioterapia aquática mostrou-se benéfica, sendo uma opção

tratamento de pacientes com síndrome do ombro, melhora da amplitude de movimento e força muscular.

Palavras-Chave: Síndrome do impacto do ombro. Fisioterapia aquática. Exercícios aquáticos.

PERSPECTIVAS DA IMPLANTAÇÃO DO SETOR DE REABILITAÇÃO AQUÁTICA NUMA OMS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

DOMINGOS, L. L. P

Ministério da Defesa - Exército Brasileiro

RESUMO

Introdução: A Reabilitação Aquática tem trazido uma excelente possibilidade de intervenção terapêutica, e contribuição na promoção de uma qualidade de vida dos pacientes. Aos militares do Exército Brasileiro, são exigidos em sua atividade laborativa uma demanda motora que envolve impacto, movimentos repetitivos e sobrecarga ao longo de décadas. Focados nas patologias musculoesqueléticas, neste trabalho apresentaremos as principais justificativas para uma grande demanda da implantação do setor de Reabilitação Aquática na Policlínica Militar do Rio de Janeiro (PMRJ), uma OMS do Exército Brasileiro. **Desenvolvimento:** A profissão militar é baseada num preparo e um vigor físico intenso, em que são impostas condições físicas extremas. No EB especificamente, salvos as atribuições administrativas, a carreira do militar envolve, na grande maioria, atividades de sobrecarga, impacto e movimentos repetitivos. Como suporte dessa vida de constante sobrecarga física, temos nas OMS do EB, a atuação da fisioterapia para o tratamento e na prevenção das patologias decorrentes de tanto esforço físico intenso. Na Policlínica Militar do Rio de Janeiro (PMRJ), onde a fisioterapia é bem expressiva, esses militares são tratados com diferentes abordagens. No entanto, vê-se na Reabilitação Aquática, uma modalidade complementar que mantenha o compromisso comum de tratar o paciente de forma global, oferecendo mais

esões que tanto acometem nossos militares, e o das suas atividades laborativas e consequentemente, a perda de condicionamento físico, característica tão marcante na vida militar. **Métodos:** Será realizada no período de julho a agosto de 2014, uma pesquisa de campo destacando, estatisticamente, os militares pacientes da fisioterapia da PMRJ que também são elegíveis ao tratamento através da Reabilitação Aquática. Nessa análise, classificaremos: o perfil dos militares da fisioterapia; as patologias tratadas e a elegibilidade a Reabilitação Aquática. Também será desenvolvido e aplicado a esses militares pacientes, um questionário investigativo capaz de revelar a expectativa desses, em relação a existência da Reabilitação Aquática no serviço de fisioterapia da PMRJ. **Resultados:** Os resultados desta pesquisa serão representados em forma de gráficos, utilizando as planilhas do programa Excel. **Conclusão:** Acredita-se que a Reabilitação Aquática venha contribuir significativamente para o processo de recuperação dos militares, respeitando as particularidades que envolvem um bom atendimento e funcionamento do setor de Reabilitação Aquática. Importante ainda é destacarmos que o objetivo não é eliminar os benefícios que a interação das terapias pode oferecer aos militares. Implementar esse setor, visa a busca de mais uma ferramenta na atuação fisioterapêutica, capaz de alcançar uma recuperação funcional desses pacientes, que em sua grande maioria utiliza o próprio corpo como principal instrumento de trabalho.

Palavras-chave: Exército Brasileiro, militares, sobrecarga, impacto, movimentos repetitivos, Reabilitação aquática.

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS AQUÁTICOS SOBRE O EQUILÍBRIO, FUNCIONALIDADE, PROPRIOCEPÇÃO E RISCO DE QUEDAS EM IDOSAS

Macedo, D.d; Lima, D. d; Persch,L.N.; Cepeda, C.P. C; Busnardo, V. L.
Universidade Positivo

aram um dos maiores problemas de saúde pública em idosos, devido ao aumento da morbidade, mortalidade e custos para a família e a sociedade. Os programas de fisioterapia aquática têm sido frequentemente indicados para a população idosa, em razão de ser um ambiente seguro, com menor risco de quedas e com boa aceitação e adesão ao tratamento. **Desenvolvimento:** O objetivo deste trabalho foi analisar o efeito da hidroterapia no equilíbrio, propriocepção, funcionalidade e risco de quedas em idosas. **Métodos:** Participaram do estudo 30 idosas (com idade > 60 anos) divididas aleatoriamente em dois grupos, experimental (n=20) e controle (n=10) que passaram pelos seguintes instrumentos avaliativos: Time Up and Go (TUG), Alcance Funcional e Senso de Posição Articular (Join Position in sense . JPS). O grupo experimental foi submetido a um protocolo de exercícios aquáticos com duração de 12 semanas, com uma frequência de duas sessões semanais, com duração de 40 minutos. Após este período ambos os grupos foram reavaliados. Foram realizados os testes Shapiro-Wilk para normalidade e ANOVA, considerando $p < 0,05$. **Resultados:** Os resultados obtidos mostraram uma melhora significativa ($p < 0,05$) de aproximadamente 8cm no alcance funcional, uma redução de 10,52% ($p < 0,05$) no tempo TUG, e incremento da propriocepção de 6% no hemídio direito e de 11% no hemídio esquerdo do grupo experimental, quando comparado ao grupo controle que reduziu sua propriocepção em 19% no hemídio direito e 22% no hemídio esquerdo. **Conclusão:** os exercícios aquáticos reduziram o risco de quedas e aumentaram o alcance funcional e o senso de posição articular de idosas, sendo possível a indicação deste tipo de atividade para melhora do desempenho e diminuição do risco de quedas desta população.

Palavras-chave: hidroterapia, idosos, risco de quedas, equilíbrio, funcionalidade.

DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA FORÇA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Pianna, B.; Carnavale, B. F.; Busch, M. B.; Moratelli, J. M.; Faillace, N. C. B.;
Gonçalves, M. B.; Gimenes, C.; Barrile, S. R.; Arca, E. A.

Universidade do Sagrado Coração - USC

Apoio: Fundação de Amparo a Pesquisa da USC

RESUMO

O exercício físico praticado em piscinas aquecidas promove redução da sobrecarga articular, alívio das dores e facilitação dos movimentos em idosos hígidos ou com doenças crônicas. Assim sendo, programas de fisioterapia aquática podem contribuir para a potencialização da força muscular e melhora na qualidade de vida de idosos. O objetivo do estudo foi verificar a influência do programa de exercícios aquáticos resistidos na força muscular, antropometria, pressão arterial e qualidade de vida de idosos. Trata-se de um estudo experimental, prospectivo e randomizado. Participaram deste estudo 15 idosos matriculados na Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Sagrado Coração. Os participantes foram submetidos à avaliação fisioterapêutica, que consistiu de anamnese, teste de uma repetição máxima (1RM), avaliação da pressão arterial, mensuração das medidas antropométricas e análise da qualidade de vida por meio do questionário WHOQOL-bref abreviado. O protocolo de intervenção teve duração de 12 semanas, sendo realizado três vezes por semana e foi composto de três etapas distintas: etapa 1 - alongamento de membro inferior e superior; etapa 2 - exercícios resistidos e etapa 3 - desaquecimento. Os dados obtidos foram expressos em média e desvio padrão. Para análise estatística foram aplicados os testes de Wilcoxon e Mann Whitney, sendo considerado significativo quando o p for inferior a 5%. De acordo com os resultados obtidos foi constatado aumento da força muscular do quadríceps (de $74,5 \pm 35,2$ kg para $115 \pm 37,4$ kg), do grupo de intervenção aquática. Em relação às demais variáveis não houve modificações estatísticas em ambos os grupos. Conclui-se que o programa de exercícios aquáticos contribuiu significativamente para o aumento da força muscular do quadríceps em idosos.

Palavras-chave: Hidroterapia. Força Muscular. Qualidade de Vida. Idoso.

DISTENSIONAMENTO MIOFASCIAL AQUÁTICO: PROMOVEDO A FLEXIBILIDADE ANTERIOR

Rodrigues, Étria;¹ Fernandes, SMS¹; Vianna, DL¹; Koeke, CST²

1. Professor Curso de Fisioterapia da Universidade Presbiteriana Mackenzie

2. Acadêmico do Curso de Fisioterapia Universidade Presbiteriana Mackenzie

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, BARUERI/SP

RESUMO:

A tensão miofascial reduz a flexibilidade, o desempenho físico e leva o indivíduo a adotar posturas compensatórias e o Distensionamento Miofascial Aquático (DMA) surge como uma nova terapêutica. **Objetivo:** Identificar a resposta sobre a flexibilidade anterior após o Distensionamento Miofascial Aquático (DMA) da Linha Superficial Posterior (LSP), linha que envolve grupos musculares antigravitacionais. **Método:** A amostra foi composta de 20 mulheres jovens divididas em dois grupos aleatórios: 10 sujeitos no grupo controle (GC) submetidos a imersão em piscina a 34°C, por 35 minutos e os 10 sujeitos do grupo de intervenção (GDMA) submetidos a imersão nas mesmas condições associada ao DMA da LSP. Na avaliação pré e pós intervenção utilizou-se Banco de Wells e o Software de avaliação postural (SAPO). Para análise estatística foi utilizado o t de Student e nível significância adotado foi de 5%. **Resultados:** As medidas do Banco de Wells revelaram aumento na flexão anterior em ambos os grupos com diferença média pré e pós intervenção ($p=0,007$) maior no GDMA 5,28cm (DP=1,68) em comparação ao GC 2,24 (DP=2,047). No SAPO foram observadas diferenças entre as médias pré e pós intervenção para tornozelo no GC=3,43 e no GDMA= 2,74 ($p=0,01$); quadril no GC=3,99 e GDMA=7,83 ($p=0,0034$). E de maneira muito variada no joelho, em ambos os grupos, indicando interferência nessa região. **Conclusão:** Conclui-se que houve aumento da flexibilidade anterior da LSP nas duas condições avaliadas. Na comparação entre os resultados o aumento da flexibilidade

associado ao manuseio do Distensionamento Miofascial Aquático (DMA) mostrou-se eficaz na resposta de flexibilidade dos tecidos próximos as articulações pesquisadas.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO DISTENSIONAMENTO MIOFASCIAL AQUÁTICO NA FLEXIBILIDADE DE UNIVERSITÁRIAS

Rodrigues, Étria¹; VIEIRA, F.O².; SATTELMEIER e D.A.B.²

1. Professor Curso de Fisioterapia da Universidade Presbiteriana Mackenzie
 2. Acadêmico do Curso de Fisioterapia Universidade Presbiteriana Mackenzie
- UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, BARUERI/SP

RESUMO:

A tensão miofascial reduz a flexibilidade, o desempenho físico e leva o indivíduo a adotar posturas compensatórias e o Distensionamento Miofascial Aquático (DMA) surge como uma nova terapêutica. **Objetivo:** avaliar o efeito do DMA em universitárias. **Desenvolvimento e método:** Foram avaliadas 22 universitárias, por meio do teste da distância mão chão (MC) e pelo Banco de Wells (BW); divididas em grupo controle (GC), que permaneceram em imersão a 34°C e grupo intervenção (GI), que além da imersão foram submetidas ao DMA, em três momentos, pré, pós e quatro horas após a aplicação da técnica. **Resultados e conclusão:** A imersão em água aquecida e o DMA proporcionaram um aumento da flexibilidade de forma imediata, observado pelas médias obtidas pelas medidas Mão Chão, no GC de 4,41cm para 11,47cm, com $p=0,003$, no GI de 11,39cm para 6,36cm, com $p=0,003$ e, pelo Banco de Wells, no GC de 25,56 cm para 26,52cm, com $p=0,05$, e no GI de 19,41cm para 21,55cm com $p=0,03$. Também, que após 4 horas, o efeito do DMA foi intensificado no GI, observado pela mudança dos valores das médias obtidas pelo Banco de Wells de 21,55 cm para 24,68cm com $p=0,006$ no GI, e para avaliação Mão Chão, de 6,36cm para 3,18cm com $p=0,110$ no GI, nesse caso sem significância estatística, talvez explicada por prováveis compensações em vários segmentos corporais durante a avaliação no BW pela postura preconizada e pelo número reduzido de sujeitos avaliados.

EFEITO AGUDO DAS FASES DE APRENDIZAGEM DE ISRAEL NA MOBILIDADE FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS EM PROCESSO DE REABILITAÇÃO

YAMAGUCHI, B; IUCKSCH, D.D.

UFPR . Universidade Federal do Paraná ; CHR . Centro Hospitalar de
Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier, Curitiba, Paraná, Brasil.

RESUMO

A recuperação funcional é um objetivo importante na reabilitação. A Fisioterapia Aquática (FA) auxilia neste processo, pois proporciona maior independência, facilita movimentos adequados e potencializa a aquisição de novas habilidades, que poderão ser utilizadas no solo. Na prática clínica, observa-se melhora nos padrões de movimento após uma única intervenção em FA. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito agudo de um atendimento de FA, baseado nas Fases de Aprendizado de Israel, na mobilidade funcional em pacientes com alterações neuromusculares. Estudo quase-experimental, 17 participantes, 4 mulheres e 13 homens, idade média $37,4 \pm 14,8$, em atendimento na FA. Aplicou-se o teste *Timed Up and Go* (TUG) para avaliar a mobilidade, realizando comparação pré e após FA. Durante o TUG o tempo do participante foi cronometrado enquanto levantava de uma cadeira com braços, caminhava 3 metros, virava, caminhava novamente até a cadeira e sentava-se. A intervenção foi baseada nas fases de Israel, aplicada por 40 minutos, individualmente, em piscina aquecida. As fases de Israel corresponderam a ambientação no meio líquido, que busca adaptação do corpo e sua posição na água, controle respiratório e vivência das propriedades físicas do meio. A fase de domínio do meio líquido contou com rotações corporais. Fase de relaxamento, em alguns casos de hipertonia ou tensão, utilizando, além da

aves, sinuosos e deslizamentos. Na fase de
zados treinamento de habilidades funcionais. E
fase de condicionamento orgânico global, que visa à condição
cardiorrespiratória do paciente. Análise estatística utilizou teste t para amostras
pareadas. Antes da intervenção a média do teste foi $15,5 \pm 8,6$ seg. e após,
 $13,6 \pm 7,9$ seg. Houve melhora significativa do resultado ($p=0,0003$) no pós-
atendimento. Estes resultados demonstram que um atendimento de FA
incrementou a mobilidade funcional dos participantes. Isto se deve à
intervenção utilizada, associada aos princípios físicos e termodinâmicos da
água.

Palavras-chave: fisioterapia aquática; teste Timed Up and Go; fases de Israel.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Warmling. C; Justina L. B. D.; Almeida G. M. F. d.
Centro Universitário Unifacvest

RESUMO

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC), considerado um problema de saúde pública, é caracterizado por uma interrupção do fluxo sanguíneo do encéfalo, que pode acarretar déficits neurológicos do tipo paralisia total ou parcial do hemicorpo (hemiplegia ou hemiparesia), comprometimento do campo visual, sensorial e cognitivo. A reabilitação nestes pacientes tem o objetivo de minimizar as alterações motoras e sensoriais, promover a independência funcional e melhorar a qualidade de vida. A fisioterapia aquática vem sendo utilizada como uma abordagem terapêutica na reabilitação dos pacientes com AVC. Em vista da necessidade de maiores esclarecimentos sobre os benefícios da fisioterapia aquática na reabilitação de pacientes com AVC, esta revisão tem como objetivo identificar através de estudos brasileiros, os benefícios da fisioterapia aquática no tratamento de pacientes com AVC. **Método:** Revisão

fisioterapia aquática em pacientes com AVC. As bases de dados foram pesquisadas no período de abril a junho de 2014 nas bases de dados SciELO, Lilacs, PEDro e Portal de Periódicos Capes, com as seguintes palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral, fisioterapia aquática, hidroterapia. **Resultados:** Os cinco artigos selecionados e analisados, que abordaram o tema proposto, indicaram benefícios da fisioterapia aquática para os pacientes com AVC como melhora no equilíbrio, na mobilidade, no condicionamento físico e na funcionalidade. **Conclusão:** Com base na revisão realizada, fica evidente que a fisioterapia aquática proporciona benefícios na reabilitação do paciente com AVC, promovendo principalmente independência funcional. Entretanto, sugere-se que sejam realizados novos estudos com maior rigor metodológico sobre o tema.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Fisioterapia Aquática. Reabilitação. Revisão.